UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS
FACULDADE DE DIREITO E RELAÇÕES INTERNACIONAIS
CURSO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS

REDEMOCRATIZAÇÃO, DITADURA E SILÊNCIO
Uma análise sobre a trajetória política do Suriname (1975 – 1995)

Dalvana Regina Gomes Lopes

DOURADOS
2014

UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS
FACULDADE DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS
CURSO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS

REDEMOCRATIZAÇÃO, DITADURA E SILÊNCIO
Uma análise sobre a trajetória política do Suriname (1975-1995)

Dalvana Regina Gomes Lopes

Trabalho de conclusão de curso apresentado como pré-requisito para a obtenção do título de bacharel em Relações Internacionais, sob a orientação do Prof. Me. João Nackle Urt.

DOURADOS-MS
2014

A Deus,
criador do Céu e da Terra, do Brasil e do Suriname.
E aos meus pais,
de sangue e de coração.

AGRADECIMENTOS

Apesar de toda a demanda para se construir um estudo como este, acredito que esta seja a parte mais difícil e prazerosa de ser escrita. Difícil por limitar nesse minúsculo espaço uma gratidão infinita que devoto àqueles que colaboraram não só para o desenvolvimento desse projeto, mas para meu crescimento pessoal como um todo. E prazerosa pela oportunidade de manifestar, ainda que brevemente, o quanto fui e sou agraciada por Deus e pela vida por ter tantos motivos para agradecer.

Agradeço primeiramente à Deus, criador do céu e da terra, do Brasil e do Suriname, àquele que tem poder para modificar as histórias mais terríveis e trazer luz aos abismos mais profundos. Agradeço a Ele por ter me escolhido entre tantos e ter me proporcionado momentos tão incríveis. Por estar presente na dor das lágrimas de tristeza e de saudade e por se mostrar em cada sorriso de felicidade plena.

Presto meus agradecimentos também aos que proporcionaram minha existência. Ao meu pai, Valdeir de Souza Lopes, por ter me feito tão capaz de encarar desafios, por sempre me encorajar a viver o novo, por transmitir a mim a consciência de que não sou melhor nem pior que ninguém e que tudo me é possível, basta ter fé e buscar com garra. À minha mãe e heroína, Izaura Aparecida Gomes, por ser o exemplo de mulher mais forte que conheço, por enfrentar desde muito cedo os obstáculos da vida, por acreditar no meu potencial e nunca cortar minhas asas, mesmo sabendo que o voo poderia resultar em uma queda. Obrigada por ser tão você e por permitir que eu seja um pouco de tudo isso também.

Aos meus segundos pais, e maiores exemplos: meu tio, Valdeci de Souza Lopes, por ter me acolhido em sua família mesmo que eu não fosse merecedora, por lutar pela minha vida e por meu desenvolvimento, pessoal, profissional e espiritual, como ninguém nunca havia feito antes. Por ter aceitado o desafio de me transportar para tão longe e me suportar com todos os meus infinitos defeitos em uma convivência diária que além de harmoniosa foi encantadora. Só Deus pode recompensá-lo.

À minha segunda mãe, Eunice Soares Pereira Lopes, por ter sido meu porto seguro em cada dúvida, minha fortaleza em cada queda. Por ensinar-me muito mais do que um dia eu sonhara ter aprendido. Por me dar seu colo de mãe e permitir que

eu chorasse nele por tantas vezes. Que Deus possa continue lhe abençoando, e que eu possa tê-la ao meu lado sempre!

Ao meu amor, Evair Borges Pereira Junior, por ter aceitado junto comigo o desafio de por nosso amor à prova com todo esse tempo de separação. Por ter sido meu amigo confidente e companheiro em todos os momentos. Por ter enfrentado milhares de quilômetros para que essa saudade fosse amenizada e, principalmente, por me provar que companheirismo se faz no dia-a-dia e nas grandes batalhas. Que Deus conserve nossa união sempre assim, inabalável.

Aqui também não poderia deixar de agradecer ao meu professor e orientador João Nackle Urt. Sem seu encorajamento, eu jamais teria desenvolvido tal pesquisa e nem aberto meu coração para tantas maravilhas que o Suriname me proporcionou. Agradeço a disponibilidade e o apoio constante. Saiba que já pode ser considerado muito mais que um professor, um amigo. Vida longa à mestres como este!

Ao sr. Robert Jerry Leter pela disponibilidade e parceria na realização deste estudo. Pelas inúmeras tardes de boa companhia e pelos conhecimentos compartilhados.

Aos que fizeram de minha estadia no Suriname a melhor que eu poderia imaginar, aos amigos de longa data como os holandeses Albert e Eveline, à professora querida de inglês que transformou-se em minha melhor conselheira Christel Doelatip, à Francielle Mandelli minha querida amiga brasileira, à Silvana um pedacinho de meu coração no nordeste, à Renata Helt, ao prof. Hassam, sr. Haniff, Rachel, Fabiana...são tantos nomes, tantas lembranças...

Aos meus amigos queridos da II turma de Relações Internacionais UFGD, os quais me proporcionaram os 3 anos mais fantásticos da minha vida, que me apresentaram a um mundo diferente, que eu tive de ir ver com meus próprios olhos e por esse motivo privei-me do nosso último ano de convivência. Entre os muitos, destaco aqueles que passaram a fazer parte de mim, mesmo que hoje percorram caminhos diversos.

À minha irmã do coração Marienne Cacho Pires, a quem ensinei a cozinhar em panela de pressão e a lavar roupa na máquina certa, mas que em troca, me ensinou coisas muito mais valiosas sobre como ser uma pessoa melhor, como amar as pessoas além de si mesma, se doar sem esperar nada em troca. Obrigada por estar sempre ali quando eu queria chorar ou comer um chocolate. Você vai estar sempre comigo. Levar-te-ei no meu coração.

À Fernanda Almeida Oliveira, companheira de tantos trabalhos de madrugada, a melhor motorista de todas, parceira dos programas mais loucos e das conversas mais proveitosas. À Jeiciane Cristina Torres pelo carinho nos melhores abraços. Enfim, à todos aqueles que de uma forma ou de outra marcaram minha graduação e em meu coração ficarão eternamente gravados: Vinicius Farah Parizi Merege, Marjorie Kimberly Corbani, Bruna Carvalho, Thayara Rossatti, Vitória Ortiz, Tiago Menger, Paulo Duarte, Vitor Tarifa, são tantos amigos, tantas lágrimas e tantos sorrisos que palavras não são possíveis de traduzir, mas quando lerem esse parágrafo espero que sintam o mesmo que eu sinto agora. Uma nostalgia gostosa ao saber que os momentos que passamos juntos serão inesquecíveis.

Aos loucos pertencentes ao topo da cadeia alimentar de minha cidade natal. Sou feliz por tê-los comigo, por compartilhar meus anseios, vitórias, medos e decepções. Obrigada por estarem presentes nesses quatro anos.

Enfim, agradeço ao Suriname, por existir de uma maneira tão singular e por virar minha vida de pernas pro ar, e por ter me feito gostar disso.

Wan
Wan bon
someni wiwiri
wan bon
Wan liba
someni kriki
ala e go na wan se
Wan ede
someni prakseri
prakseri pe wan bun mu de
Wan Gado
someni fasi fu anbegi
ma wan Papa
Wan Sranan
someni wiwiri
someni skin
someni tongo
Wan pipel.

One
One tree
so many leaves
one tree
One river
so many creeks
all are going to one sea
One head
so many thoughts
thoughts among which one must be good
One God
so many ways of worshipping
but one Father
One Surinam
so many hair types
so many skin colours
so many tongues
One people.

Robin 'Dobru' Ravales

REDEMOCRATIZAÇÃO, DITADURA E SILÊNCIO – UMA ANÁLISE SOBRE A TRAJETÓRIA POLÍTICA DO SURINAME (1975 – 1995)

RESUMO

Apesar das peculiaridades e disparidades continentais, o Suriname compartilha semelhanças com os outros Estados da América do Sul, tais como o subdesenvolvimento acentuado e a colonização de exploração por uma potência europeia. O presente projeto tem por objetivo descrever a trajetória política deste Estado, com ênfase no período de 1975 a 1995. Para isso, se faz necessário compreender a lógica da diversidade étnica a herança da exploração de açúcar no século XIX, assim como o sentimento nacional tardio ocasionado pela manutenção de culturas estrangeiras em seu território e o conturbado processo de independência que se deu, finalmente, em 1975. Desde então, o país experimenta uma notável instabilidade política marcada por sucessivos golpes ao Estado democrático, onde estamento militar e governo civil se confundem. Este artigo propõe, ainda, discutir a conjuntura política surinamesa no contexto da Guerra Fria, destacando: a possível aproximação com países de orientação socialista e consequente ameaça à neutralidade e segurança do continente na década de 1980 e; a retomada do governo Shankar em 1990, rigorosamente criticada pela comunidade internacional e classificada como um atentado contra a democracia no Estado surinamês. Em ambos os casos, a diplomacia brasileira mostrou-se importante para que os conflitos pudessem ser sanados de forma pacífica sem que se fizesse necessário uma intervenção bélica internacional.

Palavras chave: Suriname, Democracia, América do Sul, Etnicidade.

DEMOCRATIZATION, DICTATORSHIP AND SILENCE – AN ANALYSIS ABOUT THE POLITICAL TRAJECTORY OF SURINAME (1975-1995)

ABSTRACT

Showing its multiculturalism literally, Suriname although small proportions – territory and population – represents a forgotten, however important part of the South America continent. The scanty literature about the little country situated in the South American North hemisphere, may transmit a wrong idea about this relevance. Despite the peculiarities and continental disparity, the former Dutch colony shares similarity with others States in South America, such as the underdevelopment and the colonization of exploration by a European power. This research has the objective to describe the political trajectory of this State, laying emphasis in the period between 1975-1995.To that end, will be necessary understand the ethnic diversity - sugar exploration inheritance in the nineteenth century, Such as the tardy national feeling caused by the foreign culture keeping in Surinamese territory. And the consequent independence process which happened finally in 1975. From then, on the country lives with a great political instability with sucessives coup d'etats to the democratic State in which the civil government and the military power entwine between each other.

Key words: Suriname, Democracy, South America, Ethnicity